

RCPH



Revista Científica

ProHomine



Congresso de  
**Medicina  
Veterinária**

21 a 23 de outubro de 2020

**ANAIS DO  
IV CONGRESSO DE MEDICINA  
VETERINÁRIA DO UNILAVRAS**

**Lavras  
2020**





# Congresso de Medicina Veterinária

21 a 23 de outubro de 2020

## **Comissão Organizadora**

Adriana Brasil Ferreira Pinto

Claudia Dias Monteiro Toma

Claudine Botelho Abreu

Fernando Yoiti Kitamura Kawamoto

Gabriela Pereira Souza

Ivam Moreira de Oliveira Junior

Luthesco Haddad Lima Chalfun

Matheus Camargos de Britto Rosa

Nelson Henrique de Almeida Curi

Sergio Augusto de Sousa Campos

Thiago Pasqua Narciso

## **Comissão Científica**

Ivam Moreira de Oliveira Junior

Claudine Botelho Abreu

Matheus Camargos de Britto Rosa

Sergio Augusto de Sousa Campos

Claudia Dias Monteiro Toma

Fernando Yoiti Kitamura Kawamoto



Congresso de  
**Medicina  
Veterinária**  
21 a 23 de outubro de 2020

**Reitora**

**Profa. Dra. Christiane Amaral Lunkes Argenta**

**Pró-Reitor Acadêmico**

**Prof. Dr. Cássio Vicente Pereira**

**Pró-Reitor de Desenvolvimento**

**Prof. Dr. João Antônio Argenta**

**Diretor de Graduação**

**Prof. Dr. Marcelo Ferreira Viana**

**Vice-Diretor de Graduação**

**Prof. Dr. Douglas Campideli Fonseca**

**Coordenadora de Extensão**

**Profa. Dra. Alessandra de Castro Souza**

**Coordenador do Curso de Medicina Veterinária**

**Prof. Dr. Thiago Pasqua Narciso**



## SUMÁRIO

<b>ANIMAIS DE PEQUENO PORTE</b> .....	<b>6</b>
<b>TRATAMENTO CIRÚRGICO DE LUXAÇÃO E FRATURA DE COLUNA VERTEBRAL TORÁCICA EM CÃO</b> .....	<b>7</b>
<b>TÉTANO FOCAL EM CADELA – RELATO DE CASO</b> .....	<b>8</b>
<b>ESPLENECTOMIA TOTAL EM CADELA APÓS TRAUMA CONTUSO: RELATO DE CASO</b> .....	<b>9</b>
<b>DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL FELINA – RELATO DE CASO</b> .....	<b>10</b>
<b>OTITE EXTERNA OCASIONADA PELA PROLIFERAÇÃO POR <i>MALASSEZIA SP.</i> EM FELINO PERSA</b> .....	<b>11</b>
<b>TRATAMENTO DE DOENÇA DO DISCO INTERVERTEBRAL EM REGIÃO TORACOLOMBAR – RELATO DE CASO</b> .....	<b>12</b>
<b>TÉCNICA DE ELEVAÇÃO DO MÚSCULO OBTURADOR INTERNO ASSOCIADO À COLOPEXIA E ORQUIECTOMIA NO TRATAMENTO DE HÉRNIA PERINEAL EM CÃO - RELATO DE CASO</b> .....	<b>13</b>
<b>TRATAMENTO DA LUXAÇÃO COXOFEMORAL COM UTILIZAÇÃO DE SUTURA ILIOTROCANTÉRICA E CAPSULORRAFIA EM CÃO – RELATO DE CASO</b> .....	<b>14</b>
<b>DIAGNÓSTICO RADIOGRÁFICO DE <i>Pectus excavatum</i> EM CÃO – RELATO DE CASO</b> .....	<b>16</b>
<b>AUXÍLIO DA ULTRASSONOGRAFIA NO DIAGNÓSTICO DE ÚLCERA GÁSTRICA EM CÃO – RELATO DE CASO</b> .....	<b>17</b>
<b>PATOLOGIA VETERINÁRIA</b> .....	<b>18</b>
<b>MACERAÇÃO FETAL EM FÊMEA CANINA</b> .....	<b>19</b>
<b>CARDIOMIOPATIA HIPERTRÓFICA ASSOCIADA À MIOCARDITE EM UM GATO</b> .....	<b>20</b>
<b>TECNOLOGIA DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL</b> .....	<b>21</b>
<b>ANÁLISE DO PERFIL DE TEXTURA INSTRUMENTAL DE QUEIJOS <i>PETIT SUISSE</i> COMERCIALIZADOS NA CIDADE DE PERDÕES – MINAS GERAIS</b> .....	<b>22</b>
<b>ELABORAÇÃO E ANÁLISES FÍSICO-QUÍMICAS DE QUEIJOS TIPO PRATO MATURADOS EM VINHO TINTO</b> .....	<b>23</b>
<b>ANIMAIS DE GRANDE PORTE</b> .....	<b>24</b>
<b>ENFISEMA SUBCUTÂNEO EM POTRO SECUNDÁRIO A LESÕES CUTÂNEAS - RELATO DE CASO</b> .....	<b>25</b>
<b>DIPROSOPIA BOVINA - RELATO DE CASO</b> .....	<b>26</b>
<b>ONFALITE EM BEZERRO - RELATO DE CASO</b> .....	<b>27</b>
<b>SEGUNDA TRANFUSÃO SANGUÍNEA EM TRATAMENTO DE TRISTEZA PARASITÁRIA BOVINA- RELATO DE CASO</b> .....	<b>28</b>
<b>REGURGITAÇÃO EM BOVINO: RELATO DE CASO</b> .....	<b>29</b>



<b>HIPÓPIO DECORRENTE DE SEPSE EM POTRA - RELATO DE CASO .....</b>	<b>30</b>
<b>INDUÇÃO DE LACTAÇÃO EM NOVILHAS FREEMARTIN- RELATO DE CASO</b>	<b>31</b>
<b>OMENTOPEXIA PÓS-PARTO EM VACA PARA TRATAMENDO DE DESLOCAMENTO DE ABOMASO – RELATO DE CASO.....</b>	<b>32</b>
<b>FIXAÇÃO DORSAL DE PATELA EM BOVINO - RELATO DE CASO .....</b>	<b>33</b>
<b>AGANGLIONOSE ILEOCÓLICA EM UM POTRO - RELATO DE CASO.....</b>	<b>34</b>
<b>PESQUISA.....</b>	<b>35</b>
<b>VARIAÇÃO NUTRICIONAL DA TRANSIÇÃO DE COLOSTRO PARA O LEITE EM OVELHAS.....</b>	<b>36</b>
<b>EFEITO DA SUPLEMENTAÇÃO COM NÚCLEO HOMEOPÁTICO HOMEObASE CONVERT H SOBRE PERFIL IMUNOLÓGICO SÉRICO EM OVELHAS GESTANTES E LACTANTES.....</b>	<b>37</b>
<b>SUSCETIBILIDADE DE LEVEDURAS ISOLADAS DE INFECÇÕES INTRAMAMÁRIAS AOS PRINCIPAIS ANTISSÉPTIOS UTILIZADOS NA PREVENÇÃO DA MASTITE BOVINA EM MINAS GERAIS .....</b>	<b>38</b>
<b>EFEITO DA SUPLEMENTAÇÃO COM NÚCLEO HOMEOPÁTICO HOMEObASE CONVERT H EM OVELHAS GESTANTES E LACTANTES SOBRE O PERFIL IMUNOLÓGICO SÉRICO DOS CORDEIROS.....</b>	<b>39</b>

# **ANIMAIS DE PEQUENO PORTE**

## TRATAMENTO CIRÚRGICO DE LUXAÇÃO E FRATURA DE COLUNA VERTEBRAL TORÁCICA EM CÃO

Isa Lúcia Sousa Resende<sup>1</sup>, Daniel Munhoz Garcia Perez Neto<sup>2\*</sup>, Cleonice Vital Dos Santos<sup>3</sup>, Elton Peres Pereira<sup>4</sup>, Ivan Drummond Magalhães Nankran Rosa<sup>5</sup>, Juliana Lima Gonzaga<sup>6</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Lavras, Lavras, MG, Brasil.

<sup>2</sup> Orientador, Médico Veterinário Mestrando em Ciências Veterinárias pela UFLA.

<sup>3</sup> Médica Veterinária Residente área de Clínica, Cirurgia e Anestesiologia, UFV

<sup>4</sup> Médico Veterinário UNIPAMPA, Pós-Graduação em Gestão Hospitalar e Aprimoramento em Clínica e Cirurgia de Equinos.

<sup>5</sup> Médico Veterinário Residente área de Clínica e Cirurgia de Cães e Gatos, UFV

<sup>6</sup> Médica Veterinária Residente área de Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais com ênfase em Anestesiologia e Pós- Graduação em Anestesia, PVA.

\*Autor para correspondência: [danielmunhozneto@gmail.com](mailto:danielmunhozneto@gmail.com)

**Introdução:** Fraturas e luxações vertebrais de origem traumática são afecções muito diagnosticadas na rotina de clínicas veterinárias, geralmente nessas patologias há comprometimento neurológico com alto risco de danos permanentes à medula espinal. A causa mais comum é devido a acidentes automobilísticos, sendo a região toracolombar a mais acometida em cães. **Objetivo:** Descrever o caso de um cão com luxação entre as vértebras T11 e T12 e fratura em T12, tratado cirurgicamente. **Relato de Caso:** Foi atendido na Vital Centro Clínico Veterinário-São João Del Rei/MG um cão sem raça definida, pesando 13kg, com histórico de atropelamento, paralisia de membros pélvicos (MPs) e evidente desalinhamento de coluna vertebral. No exame neurológico foi observado ausência de dor profunda em membros pélvicos, presença de reflexo flexor, aumento de reflexos patelares e retenção urinária por se tratar de uma lesão em T11 e T12, região de neurônio motor superior para MPs. O exame radiográfico demonstrou luxação entre as vértebras T11 e T12 e fratura em processo articular e corpo vertebral de T12. Sob anestesia geral o paciente foi encaminhado à cirurgia, em que foi realizado o acesso dorsal da coluna vertebral, alinhamento e estabilização temporária da luxação vertebral com pinos de Steinmann de 1,5 mm nos processos articulares de T11 e T12, seguido de uma laminectomia dorsal de T11 e T12, onde a medula se apresentava edemaciada e hemorrágica; posteriormente foram introduzidos parafusos corticais nos corpos vertebrais das vértebras T10, T11, T12 e T13 unidos por um pino de Steinmann de 2 mm e cimento ortopédico. Apesar da descompressão medular e alinhamento vertebral, o prognóstico manteve-se reservado devido a grave lesão medular. Os sinais clínicos de paraplegia e retenção urinária presentes no pré-operatório foram persistentes no pós-operatório. No pós-operatório foi prescrito protetor gástrico, antibiótico, anti-inflamatório, analgésicos e betanecol para auxiliar na função urinária. Um mês após a cirurgia, foi iniciada terapia com acupuntura, e o animal apresentou melhora neurológica com recuperação da capacidade voluntária da micção e retorno gradual das funções motoras dos membros pélvicos. **Conclusão:** O paciente ainda se encontra em tratamento com acupuntura e mostra evolução positiva no quadro clínico.

**Palavras-chave:** medula espinal, fratura vertebral, cirurgia.

## TÉTANO FOCAL EM CADELA – RELATO DE CASO

Jéssica Alexandra Giarola Agostinho<sup>1\*</sup>; Thabata Roquini Cunha<sup>1</sup>; Isabelli Ricordi<sup>2</sup>; Fernando Yoiti Kitamura Kawamoto<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Lavras, Lavras, MG, Brasil.

<sup>2</sup>Médica Veterinária na clínica Vet e Pet, Lavras, MG, Brasil.

<sup>3</sup>Orientador, Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Lavras, Lavras, MG, Brasil.

\*Autor para correspondência: [jessica.giarola@gmail.com](mailto:jessica.giarola@gmail.com)

**Introdução:** O tétano é uma doença de caráter tóxico-infeccioso causada pela ação de neurotoxinas produzidas pela bactéria *Clostridium tetani*. Os esporos do *C. tetani* podem ser encontrados nas fezes ou pele de cães e gatos normais. Possui como um dos sinais clínicos característicos a contração dos músculos faciais causando o “riso sardônico”. Embora os cães e gatos sejam mais resistentes à infecção por *C. tetani*, esta afecção pode se manifestar de forma focal ou generalizada. **Objetivos:** Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de tétano focal em cadela. **Relato de caso:** Foi atendida em uma clínica particular uma cadela, da raça Dálmata, 3 anos de idade e 17kg de peso corporal. No exame físico foram observados, alterações comportamentais: fotofobia, medo excessivo e hipersensibilidade a sons; alterações físicas: olhos estrábicos, orelhas eretas, músculos faciais contraídos causando o “riso sardônico”, nistagmo, músculos enrijecidos; e alterações sistêmicas: disfagia e hipertermia (41°C). Após anamnese, a tutora relatou que a cadela tinha o hábito de coprofagia. Com base na suspeita de tétano, foi solicitado exame bioquímico para mensuração de CK e AST, constatando-se níveis séricos elevados de CK (548 U/L). O diagnóstico do tétano baseia-se normalmente na associação das informações obtidas na anamnese, sinais clínicos característicos e alterações em exames complementares, como a CK. Administrou-se então, diazepam, penicilina G, dipirona e soro antitetânico equino. Foi repetida a dose de soro antitetânico por mais dois dias, e manteve-se o protocolo, suspendendo somente a penicilina G. Após 3 dias, suspendeu-se o uso do diazepam. Depois de sete dias o paciente começou a apresentar remissão dos sinais clínicos, tendo sua recuperação completa após mais dois dias. Com dez dias do início do tratamento, o hemograma foi repetido e a CK dosada (199 U/L). Depois disso, o tratamento foi interrompido. **Conclusão:** O tétano apresenta sua tóxico-infecção de maneira focal, sendo esta menos grave, ou generalizada, que é denominada a manifestação mais grave da doença. No presente relato, o diagnóstico e tratamento precoce desta afecção obteve resposta rápida e satisfatória, impedindo assim sua progressão.

**Palavras-chave:** *Clostridium tetani*, neurotoxinas, cães, tetanopasma.

## ESPLENECTOMIA TOTAL EM CADELA APÓS TRAUMA CONTUSO: RELATO DE CASO

Letícia Lara Giarola Silva<sup>1\*</sup>, Clara Giroto de Freitas<sup>1</sup>, Livia Leite Ferreira<sup>1</sup>, Daniel Munhoz Garcia Perez Neto<sup>2</sup>, Eduarda Soares Carvalho<sup>3</sup>, Fernando Yoiti Kitamura Kawamoto<sup>4\*</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Lavras, Lavras, MG, Brasil.

<sup>2</sup> Mestrando em Ciências Veterinárias UFLA, Lavras, MG, Brasil.

<sup>3</sup> Médica Veterinária, Clínica Veterinária Animals.

<sup>4</sup> Orientador, Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Lavras, Lavras, MG, Brasil.

\* Autor para correspondência – E-mail: [letgiarola@gmail.com](mailto:letgiarola@gmail.com)

**Introdução:** A esplenectomia total é um tratamento cirúrgico de remoção do baço sendo realizada mais comumente em animais que apresentam neoplasia esplênica, torção esplênica ou trauma grave que cause hemorragia com risco de morte e que não possa ser interrompida. **Objetivos:** O objetivo desse trabalho é relatar a esplenectomia total como forma de tratamento em uma cadela que sofreu um atropelamento e apresentou hemorragia intra-abdominal, devido ao trauma esplênico. **Relato de caso:** Foi atendido um animal da espécie canina, fêmea, sem raça definida (SRD), de 11 anos de idade, castrada, pesando 21Kg em uma clínica particular na cidade de Lavras, Minas Gerais. A cadela havia sofrido um atropelamento. Ela apresentava hepatoesplenomegalia e presença de líquido livre na cavidade abdominal, que foram identificadas por meio da realização de ultrassonografia. Foi recomendada a realização de celiotomia exploratória, onde constatou-se hemoperitônio, hepatoesplenomegalia e lesões esplênicas, sendo indicado como tratamento a esplenectomia total. A paciente permaneceu internada e estável no período pós-operatório e foi liberada no dia seguinte. **Conclusão:** A esplenectomia total foi realizada com intuito de remover o foco de hemorragia, permitindo a estabilização do paciente de forma efetiva.

**Palavras-chave:** atropelamento, baço, hemorragia, cão.

## DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL FELINA – RELATO DE CASO

Marcela Fernanda Moretti<sup>1\*</sup>, Raquel Estefania Stringheta de Souza<sup>2</sup>, Bruna Moretti<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Bacharel em Medicina Veterinária pela Universidade Estadual do Norte do Paraná, Bandeirantes, Paraná, PR, Brasil

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual do Norte do Paraná, Bandeirantes, Paraná, PR, Brasil

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho”, Araçatuba, São Paulo, SP, Brasil

\* Autor para correspondência – E-mail: [mafemoretti@gmail.com](mailto:mafemoretti@gmail.com)

**Introdução:** A Doença Inflamatória Intestinal (DII) é um conjunto de desordens idiopática e crônica imunomediada consequente da interação entre antígenos ou microbiota intestinal e o sistema imune, respondendo de forma intensificada contra eles, causando inflamação na mucosa intestinal, ocasionando perda de peso, diarreia, dor abdominal e apatia em felinos. **Objetivo:** O presente trabalho relata um caso de DII atendido numa clínica em Jundiá – SP com objetivo de discutir os sinais clínicos, dificuldades diagnósticas e tratamento. **Relato de caso:** Foi atendido um felino de onze anos de idade pesando 2,5 kg que apresentava perda de peso progressiva, agressividade e fezes pastosas. No hemograma apresentou leucopenia por neutropenia e um discreto aumento de fosfatase alcalina. O ultrassom abdominal apontou o segmento do intestino delgado espessado (3,6 mm) e linfonodo mesentérico reativo. A suspeita clínica passou a ser DII ou linfoma intestinal. A tutora não autorizou a realização da laparotomia exploratória para colheita de fragmentos e optou-se então pelo tratamento de DII, alterando a dieta do animal para ração gastrointestinal e utilizando prednisolona (2,0mg/kg BID) como imunossupressor durante 20 dias e realização do desmame no período de 40 dias. Após o fim do tratamento o paciente repetiu os exames, os quais não apresentaram alterações. A tutora recebeu a orientação de continuar com a dieta e fazer exames de ultrassom e laboratoriais periódicos, para acompanhar se não houve recidiva. **Conclusão:** Não existe cura para DII, porém é possível manter o paciente com qualidade de vida, controlando os sinais clínicos com terapia medicamentosa e com manejo alimentar adequado. Medidas estas, tomadas no relato acima que se mostraram eficazes.

**Palavras-chave:** gatos, perda de peso, gastrointestinal, crônica.

## OTITE EXTERNA OCASIONADA PELA PROLIFERAÇÃO POR *Malassezia sp.* EM FELINO PERSA

Marcela Fernanda Moretti<sup>1\*</sup>, Raquel Estefania Stringheta de Souza<sup>2</sup>, Bruna Moretti<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Bacharel em Medicina Veterinária pela Universidade Estadual do Norte do Paraná, Bandeirantes, Paraná, PR, Brasil

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual do Norte do Paraná, Bandeirantes, Paraná, PR, Brasil

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho”, Araçatuba, São Paulo, SP, Brasil

\* Autor para correspondência – E-mail: [mafemoretti@gmail.com](mailto:mafemoretti@gmail.com)

**Introdução:** A otite é definida como uma inflamação do conduto auditivo e o paciente pode apresentar prurido, eritema, exsudato ceruminoso ou purulento com odor característico e maneios de cabeça. **Objetivo:** O presente trabalho relata um caso de otite externa em felino da raça persa, atendido em uma clínica em Jundiaí – SP com objetivo de discutir os sinais clínicos, dificuldades diagnósticas e tratamento adequado. **Relato de caso:** Um felino da raça persa chegou à clínica com queixa de prurido em ambos ouvidos e odor fétido. A tutora relatou que o animal apresentou anorexia e apatia. No exame físico foi observado prurido auricular intenso com presença de cerúmen enegrecido e alopecia na região externa dos pavilhões auriculares. Foi realizada colheita de material para citologia através de *swab* e cultura do conteúdo e os resultados se apresentaram compatíveis com infecção por *Malassezia spp.* Foi prescrita terapia tópica com a utilização de Epiotic Spherulites® para limpeza auricular e após a limpeza, utilizar um *punch* em cada conduto auditivo de Easotic® que compreende a combinação de gentamicina, hidrocortisona aceponato e miconazol. Recomendou-se realizar o procedimento a cada 24 horas, durante 5 dias. Após 7 dias, o animal retornou sem apresentar odor nos condutos auditivos e sem prurido. O exame citológico foi repetido onde mostrou que houve diminuição significativa de *Malazessia sp.* O animal voltou a se alimentar normalmente e estava mais ativo. **Conclusão:** É necessário que sejam feitas citologia e cultura para determinar qual o agente causador da otite; e assim planejar o tratamento adequado ao paciente, visto que falhas terapêuticas podem ocasionar otite crônica nos felinos.

**Palavras-chave:** felinos, prurido, conduto auditivo, fungos.

## TRATAMENTO DE DOENÇA DO DISCO INTERVERTEBRAL EM REGIÃO TORACOLOMBAR – RELATO DE CASO

Yara Ferreira<sup>1</sup>, Adriana Brasil Ferreira Pinto<sup>2\*</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Lavras, Lavras, MG, Brasil.

<sup>2</sup> Orientadora, Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Lavras, Lavras, MG, Brasil.

\* Autor para correspondência – E-mail: adrianabrasilfp@unilavras.edu.br

**Introdução:** A doença do disco intervertebral (DDIV) é uma das causas mais comuns de alterações neurológicas em cães. A doença envolve principalmente a degeneração do disco e consequente extrusão (Hansen tipo I) ou protrusão (Hansen tipo II) do material discal em direção ao interior do canal vertebral, promovendo compressão medular de intensidades variadas, levando à síndrome. **Objetivo:** Relatar o caso de uma cadela diagnosticada com DDIV, na qual se observou extrusão (Hansen tipo I). **Relato de caso:** Uma cadela, poodle, com 11 anos, pesando 6 kg, chegou na Unidade Integrada Veterinária, UNIVET, em Lavras-MG, com paraplegia e foi diagnosticada com DDIV – Hansen tipo I por meio do exame de tomografia computadorizada, que indicou lesão nos segmentos T11-T12, T12-T13 e T13-L1 da coluna vertebral. Para o tratamento, utilizou-se a técnica de hemilaminectomia esquerda para remoção do material do disco do interior do canal vertebral em T11-T12 e T12- T13 e Fenestração do disco para retirada dos resquícios do núcleo pulposo no espaço intervertebral em T13- L1. Após 13 dias da cirurgia, o animal recebeu alta e as medicações prescritas para serem feitas em casa por via oral foram: Gabapentina (85 mg/kg), BID por 7 dias, Prednisolona (20 mg/kg), BID por 7 dias seguido de retirada gradual, Pantopazol (20 mg/kg), BID por 7 dias, Amoxicilina + Clavulanato de potássio (500 mg + 125 mg/kg), BID por 7 dias e Enrofloxacino (50mg/kg) BID por 7 dias. Os tutores foram orientados quanto aos cuidados necessários para o tratamento em casa e limpeza do local da incisão cirúrgica. Após 11 dias a paciente retornou à clínica sem queixa de dor, mas ainda com paraplegia de membros pélvicos. Foi indicada fisioterapia como tratamento complementar, na tentativa de auxiliar a recuperação dos movimentos. **Conclusão:** No caso da DDIV toracolombar, os sinais clínicos são agudos e progressivos, sendo assim, o diagnóstico preciso e rápido são pontos chaves para o sucesso do tratamento. Infelizmente quanto mais tempo se passa após o procedimento cirúrgico sem que haja a recuperação dos movimentos dos membros, pior o prognóstico.

**Palavras-chave:** DDIV; lesão toracolombar; extrusão de disco; hemilaminectomia.

## TÉCNICA DE ELEVAÇÃO DO MÚSCULO OBTURADOR INTERNO ASSOCIADO À COLOPEXIA E ORQUIECTOMIA NO TRATAMENTO DE HÉRNIA PERINEAL EM CÃO - RELATO DE CASO

Isabella Rodrigues Alves<sup>1\*</sup>, Daniel Munhoz Garcia Perez Neto<sup>2</sup>, André Pires de Lima Miranda<sup>3</sup>,  
Fernando Yoiti Kitamura Kawamoto<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Lavras, Lavras, MG, Brasil.

<sup>2</sup> Mestrando em Ciências Veterinárias, Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG, Brasil.

<sup>3</sup> Médico Veterinário Anestesiologista da Clínica Veterinária Center Pet – Varginha, MG.

<sup>4</sup> Orientador, Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Lavras, Lavras, MG, Brasil.

\*Autor para correspondência: [irdg.alves@gmail.com](mailto:irdg.alves@gmail.com)

**Introdução:** A hérnia perineal caracteriza-se pelo enfraquecimento da musculatura e da separação das fâscias do diafragma pélvico, o que favorece o deslocamento caudal de estruturas anatômicas, levando ao intumescimento perineal. Ocorre com frequência em cães machos, com idade entre 7 e 14 anos, não castrado, podendo ser uni ou bilateral. Inúmeras técnicas cirúrgicas são descritas no tratamento da hérnia perineal, que devem ser escolhidas de acordo com cada caso afim de evitar recidiva. **Objetivo:** Descrever o caso de um cão com hérnia perineal submetido à cirurgia de correção por meio da técnica de elevação do músculo obturador interno, associado à colopexia e orquiectomia. **Relato de caso:** Foi atendido um cão, SRD de dezessete anos de idade. Ao exame clínico observou-se aumento de volume na região perineal, não redutível, constipação e tenesmo. Na palpação retal, constatou-se a porção final de intestino grosso como conteúdo herniário, acúmulo de fezes impactadas no local e aumento de volume prostático. O paciente foi encaminhado para o centro cirúrgico, onde realizou-se primeiramente a orquiectomia pré-escrotal, em seguida foi acessada a cavidade abdominal e realizada a colopexia incisional na parede abdominal esquerda. Após mudança para o decúbito esternal, abordou-se a região perineal, o conteúdo herniário foi reduzido e os músculos que compõe o diafragma pélvico identificados. Realizou-se a elevação do músculo obturador interno e a síntese em padrão bolsa de tabaco com nylon 0 de todos os músculos envolvidos, sem cerrar os nós, em cinco planos. Numa sutura contínua, os nós foram cerrados de forma gradual, reconstituindo a integridade do diafragma pélvico. Resultados: No pós-operatório, recomendou-se a administração de protetor gástrico, antibiótico, anti-inflamatório, analgésico e emoliente fecal. No retorno para retirada dos pontos, o paciente encontrava-se defecando normalmente e a herniorrafia íntegra. **Conclusão:** O sucesso e baixa taxa de recidiva ocorrem devido à associação de técnicas. Além da correção do diafragma pélvico, efetuou-se a orquiectomia para redução da próstata e a colopexia, diminuindo a pressão sobre o diafragma pélvico. A técnica de elevação do músculo obturador interno permite uma síntese com menor tensão e mais segurança no momento da herniorrafia, gerando bons resultados.

**Palavras-chave:** herniorrafia, cirurgia, diafragma pélvico.

## TRATAMENTO DA LUXAÇÃO COXOFEMORAL COM UTILIZAÇÃO DE SUTURA ILIOTROCANTÉRICA E CAPSULORRAFIA EM CÃO – RELATO DE CASO

Núbia Moura Carvalho<sup>1\*</sup>, Fernando Yoiti Kitamura Kawamoto<sup>2</sup>, Alexandre Souza Burque<sup>3</sup>, Marcos Vinicius Figueiredo Giacomini<sup>4</sup>, Daniel Eduardo Catanzaro Lacreta<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Lavras, Lavras, MG, Brasil.

<sup>2</sup> Orientador, Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Lavras, Lavras, MG, Brasil

<sup>3</sup> Médico Veterinário Anestesiologista da clínica UNIVET, Lavras, MG, Brasil.

<sup>4</sup> Médico Veterinário Clínico da clínica UNIVET, Lavras, MG, Brasil.

<sup>5</sup> Médico Veterinário Cirurgião da clínica UNIVET, Lavras, MG, Brasil.

\*Autor para correspondência – E-mail: nubiamouracarvalho@outlook.com

**Introdução:** A luxação coxofemoral é a lesão traumática de maior casuística em pequenos animais. Os acidentes automobilísticos constituem a causa mais comum, sendo responsáveis por 50 a 80% dos atendimentos. Outras causas de menor relevância envolvem as quedas, brigas e incidentes de causa não definida. Quanto ao tipo de luxação, considerando a posição da cabeça femoral em relação ao acetábulo, o tipo de trauma e, principalmente, a contração dos músculos glúteos, as mais frequentes são na direção craniodorsal, somando 90% dos casos. As luxações caudodorsais e ventrais ocorrem mais raramente. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é relatar um caso de luxação coxofemoral em cão submetido a sutura iliotrocantérica e capsulorrafia. **Relato de caso:** Foi atendido na clínica UNIVET, no município de Lavras-MG, um cão da raça Border Collie, fêmea, com 1 ano de idade, pesando 15kg. Os tutores relataram que o paciente havia colidido o membro pélvico esquerdo na parede com força acentuada, e desse momento em diante apresentou impotência funcional e dor. Ao exame físico todos os parâmetros do animal estavam normais. Foi solicitado um exame radiográfico onde constatou-se a luxação coxofemoral craniodorsal. Devido ao fato do paciente ser jovem e de uma raça muito agitada, optou-se por uma cirurgia conservativa. Foi realizado o tratamento cirúrgico utilizando a técnica chamada sutura iliotrocantérica associada a rafia da cápsula articular. Essa técnica extra articular consiste na passagem de um fio de *Nylon*, polidioxanona, ou o fio que o cirurgião preferir, desde que seja resistente, através de perfurações no trocânter maior e no ílio para manutenção e redução articular. Nesse caso o cirurgião escolheu o fio de *Nylon*. Após uma semana o paciente retornou a clínica para acompanhamento da sua evolução e já apresentava apoio parcial do membro acometido, mas sob recomendação de repouso e restrição de espaço físico. Foram agendados exames radiográficos para avaliar a integridade da articulação. **Conclusão:** A execução correta da técnica e a colaboração dos tutores foram fatores essenciais para o sucesso cirúrgico a longo prazo. Acidentes domésticos que levam a cirurgia ortopédica são muito comuns, a preservação da função articular é importante para a deambulação dos pacientes, principalmente em cães maiores e comportamento ativo.

**Palavras-chave:** traumas; extra articular; cuidado pós-operatório.

# **DIAGNÓSTICO POR IMAGEM**

## DIAGNÓSTICO RADIOGRÁFICO DE *Pectus excavatum* EM CÃO – RELATO DE CASO

Heloisa Ester Andrade Alves Ribeiro<sup>1</sup>; Bruna Livia Lopes Guimarães<sup>2</sup>; Antônio Carlos Cunha Lacreta Junior<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG, Brasil.

<sup>2</sup> Médica Veterinária, Vet Life, São João Del Rei, MG, Brasil.

<sup>3</sup> Professor orientador Departamento de Medicina Veterinária, UFLA, Lavras, MG, Brasil.

\*Autor para correspondência – E-mail: [heloisaester1@gmail.com](mailto:heloisaester1@gmail.com)

**Introdução:** *Pectus excavatum* é uma anomalia congênita rara em cães e gatos. Caracteriza-se pela ocorrência de uma compressão dorso ventral torácica, devido a um crescimento anormal do esterno e cartilagem em uma depressão condroesternal. A etiologia dessa enfermidade não está claramente explicada na literatura, porém há hipóteses de que seja proveniente de um gene autossômico dominante e por meio de alterações genéticas que resulta em alterações anatômicas no esterno. Os pacientes acometidos apresentam sinais clínicos que acometem os sistemas cardiovascular e respiratório. O diagnóstico é baseado na anamnese, exame clínico e por meio da radiografia torácica. **Objetivo:** O objetivo desse trabalho foi relatar um caso clínico de *Pectus excavatum* em um cão cujo diagnóstico foi confirmado através do exame radiográfico. **Relato de caso:** Foi atendido na clínica veterinária Vet Life um canino, filhote, de 15 dias, macho da raça American Bully, que se apresentava prostrado, com dificuldade respiratória e sem se alimentar. O animal foi submetido à radiografia torácica com suspeita de pneumonia por aspiração. No exame radiográfico, o processo xifoide apresentava rotação dorsal e posicionamento anormal do coração, indicando ser um caso de *Pectus excavatum*. **Conclusão:** As radiografias torácicas revelam informação de alguma possível doença intratorácica associada, deslocamento mediastinal e o grau de deslocamento do esterno. Ademais, o caso descrito foi um achado radiográfico, onde a radiografia se demonstrou essencial para concluir o diagnóstico desta afecção congênita.

**Palavras-chave:** Anomalia congênita, canino, radiografia.

## AUXÍLIO DA ULTRASSONOGRAFIA NO DIAGNÓSTICO DE ÚLCERA GÁSTRICA EM CÃO – RELATO DE CASO

Helôisa Ester Andrade Alves Ribeiro<sup>1</sup>; Lucas Magalhães Piersanti<sup>2</sup>; Paula Arruda<sup>3</sup>; Antônio Carlos Cunha Lacreta Junior<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG, Brasil.

<sup>2</sup> Médico Veterinário residente do Hospital Veterinário no Setor de Diagnóstico por Imagem, UFLA, Lavras, MG, Brasil.

<sup>3</sup> Médica Veterinária residente do Hospital Veterinário no Setor de Clínica Médica de Pequenos Animais, UFLA, Lavras, MG, Brasil.

<sup>4</sup> Professor orientador DMV, UFLA, Lavras, MG, Brasil.

\*Autor para correspondência – E-mail: [heloisaeater1@gmail.com](mailto:heloisaeater1@gmail.com)

**Introdução:** A gastrite é um processo inflamatório da mucosa gástrica em decorrência de uma agressão a qual pode ser de origem alimentar, infecciosa, farmacológica ou sistêmica. A ultrassonografia é um método de diagnóstico muito importante para avaliação do estômago, pois permite a visualização e mensuração da parede e pregas, por exemplo. Além disso, a cratera da úlcera pode ser representada por uma interface ecogênica devido a presença de microbolhas de gás e coágulo sanguíneo. **Objetivo:** O trabalho teve como objetivo avaliar e relatar o auxílio da ultrassonografia no diagnóstico de úlcera gástrica em um cão. **Relato de caso:** Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Lavras um cão da raça Labrador, de 10 anos de idade, apresentando histórico clínico de vômito escuro e fétido, dor abdominal, dificuldade de locomoção e prostração. Além disso, o animal apresentava sinais clínicos de osteoartrose em articulações do joelho e do ombro. Devido a isso, o animal fazia o uso de AINES esporadicamente. Depois de realizado o exame físico, foi solicitado pelo médico veterinário clínico a realização de um exame ultrassonográfico. Na imagem ultrassonográfica, o estômago apresentou espessamento de parede discreto a moderado com aumento de ecogenicidade de camadas mucosa e submucosa, estratificação parietal mantida e peristaltismo reduzido. Em região de fundo gástrico foi visualizada área de descontinuidade de mucosa evidenciando a cratera da úlcera representada por uma interface hiperecogênica com discreto conteúdo líquido. Diante da associação do histórico e imagens ultrassonográficas, é possível que a úlcera gástrica tenha ocorrido em consequência ao uso de AINES de modo aleatório, por um longo período. **Conclusão:** Ademais, apesar de não ser o método de diagnóstico padrão ouro para diagnóstico de úlceras, o exame ultrassonográfico além de ser um método pouco invasivo, auxiliou no direcionamento do diagnóstico. Sendo assim, este também possibilita realizar o acompanhamento da gravidade, tamanho, extensão da úlcera e também avaliar o comprometimento quanto a possíveis complicações tais como ruptura, peritonite e líquido livre.

**Palavras-chave:** Gastropatia, Canino, AINE.

# **PATOLOGIA VETERINÁRIA**

## MACERAÇÃO FETAL EM FÊMEA CANINA

Rayssa Clara Ferreira da Purificação<sup>1</sup>; Ivam Moreira de Oliveira Junior<sup>2\*</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Lavras, Lavras, MG, Brasil.

<sup>2</sup> Professor do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Lavras, Lavras, MG, Brasil.

\* Autor para correspondência – [ivamoliveira@unilavras.edu.br](mailto:ivamoliveira@unilavras.edu.br)

**Introdução:** A maceração fetal é um processo séptico de degeneração do feto que permaneceu retido no útero com amolecimento, fragmentação e liquefação dos tecidos moles fetais, até que ocorra a esqueletização acompanhada por acúmulo de pús no lúmen uterino. Esse processo decorre da entrada de microrganismos, que de forma ascendente através da cérvix e da vagina irão atingir o útero, sendo assim causadores da morte ou putrefação fetal. Diversos fatores são responsáveis pelas causas de maceração, dentre os frequentes, estão os distúrbios hormonais causados na fêmea com a utilização de injeções anticoncepcionais. Além disso, em alguns casos, pode-se observar peritonite, devido à perfuração uterina pelos ossos do feto macerado ou aderências. **Objetivo:** Relatar um caso de maceração fetal em uma cadela. **Relato de caso:** Foi encaminhada para o Setor de Patologia Veterinária do Complexo de Clínicas Veterinárias do UNILAVRAS uma cadela, de 9 anos de idade, raça Labrador, pelagem preta, escore corporal 3/5 com histórico de apatia, anorexia, episódios de êmese, dores abdominais e corrimento vaginal de odor fétido. O animal veio a óbito antes mesmo que o tutor pudesse encaminhá-lo ao atendimento veterinário. Na necropsia, foram observados aumento de volume e consistência firme nas mamas com ulceração, além de linfadenomegalia generalizada, fígado com acentuação no padrão lobular, esplenomegalia, massa amarelada, opaca, friável e aderida à valva cardíaca esquerda (endocardite valvular). Ao exame do útero, foram observados fragmentos ósseos e pús na luz dos cornos uterinos. **Conclusão:** Com base nos achados macroscópicos, foi possível chegar ao diagnóstico de maceração fetal e, o posterior óbito, decorreu à sepse. O acompanhamento imediato por um médico veterinário é de suma importância para realização do diagnóstico precoce da afecção, além de intervir de forma correta para evitar o óbito do animal. O uso indiscriminado de contraceptivos causa efeitos colaterais às fêmeas podendo ocorrer septicemia, toxemia ou até ruptura do útero. O uso desses fármacos está relacionado à maceração fetal pela estimulação hormonal exacerbada do útero, porém, no presente relato, a tutora negou o uso de qualquer tipo de compostos progesteronais ou estrogênicos.

**Palavras-chave:** cadela, útero, pús, degeneração fetal.

## CARDIOMIOPATIA HIPERTRÓFICA ASSOCIADA À MIOCARDITE EM UM GATO

Clara Giroto de Freitas<sup>1</sup>, Kássia Barbosa<sup>1</sup>, Eduarda Soares Carvalho<sup>2</sup>, Ivam Moreira de Oliveira Junior<sup>3\*</sup>

<sup>1</sup> Acadêmico(a) do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Lavras, Lavras, MG, Brasil.

<sup>2</sup> Médica Veterinária, Animals, Lavras, MG, Brasil.

<sup>3</sup> Professor do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Lavras, Lavras, MG, Brasil.

\* Autor para correspondência – E-mail: [ivamoliveira@unilavras.edu.br](mailto:ivamoliveira@unilavras.edu.br)

**Introdução:** A hipertrofia cardíaca é o aumento do volume dos cardiomiócitos. As cardiomiopatias hipertróficas podem ser classificadas em excêntrica e concêntrica, de acordo com o aumento de volume ou pressão, respectivamente. A hipertrofia cardíaca concêntrica (HCC) é uma cardiopatia comumente encontrada em felinos, sendo assintomática ou levando a apresentação de dispnéia, intolerância ao exercício, êmese, além de poder causar morte súbita. Ela tem origem primária (idiopática) ou secundária a outras doenças, como o hipotireoidismo. O diagnóstico é feito por meio de exames complementares, como a ecocardiografia ou, quando o animal vem a óbito, por meio de necrópsia. **Objetivo:** Relatar um caso de cardiomiopatia hipertrófica concêntrica associada a miocardite em um felino. **Relato de caso:** Foi encaminhado para necrópsia um felino, macho, de um ano de idade com histórico de fuga e ao retornar para a casa ficou prostrado. O plantonista da clínica verificou que o animal apresentava vesícula urinária repleta e edema de prepúcio. Dois dias após a consulta, o tutor levou o animal à clínica novamente, pois o animal apresentava anorexia e não urinava. Realizou-se ultrassonografia abdominal e verificou-se que uma pequena parte do intestino apresentava espessamento, sugerindo inflamação, além de sedimento na vesícula urinária. Na ultrassonografia torácica, verificou-se que havia líquido livre na cavidade. Na noite do mesmo dia, o animal apresentou falta de ar e ao exame clínico foi constatado estertor ruidoso em pulmão. Foi submetido à oxigenoterapia intensiva e drenou-se 25mL de líquido sanguinolento da cavidade torácica. O felino não resistiu e veio a óbito durante o procedimento. Na necrópsia foi observado coração pálido e rígido à palpação. Ao corte, verificou-se que havia espessamento do miocárdio com diminuição do diâmetro da câmara ventricular, principalmente do ventrículo esquerdo. Ao exame histopatológico, foi observado aumento de volume (hipertrofia) dos cardiomiócitos e infiltrado inflamatório misto multifocal acentuado no miocárdio. **Conclusão:** O diagnóstico de cardiomiopatia hipertrófica concêntrica e miocardite idiopática foi baseado nas lesões macro e microscópicas. Essa doença é de grande importância em felinos jovens entre um e três anos de idade, porém não possui uma causa determinada na maioria dos casos.

**Palavras-chave:** felinos, coração, miocárdio, fenótipo hipertrófico, inflamação.

# **TECNOLOGIA DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL**

## ANÁLISE DO PERFIL DE TEXTURA INSTRUMENTAL DE QUEIJOS *PETIT SUISSE* COMERCIALIZADOS NA CIDADE DE PERDÕES – MINAS GERAIS

Clara Emmanuely Mota Martins<sup>1\*</sup>, Cristiane da Costa Salatiel<sup>1</sup>, Luana Carla Rezende<sup>1</sup>, Luísa Holanda Andrade Rodrigues<sup>1</sup>, Stella Carvalho de Castro Campos<sup>2</sup>, Sérgio Augusto de Sousa Campos<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Lavras, Lavras, MG, Brasil.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG, Brasil.

<sup>3</sup> Professor do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Lavras, Lavras, MG, Brasil.

\* Autor para correspondência – E-mail: [clarampd530@gmail.com](mailto:clarampd530@gmail.com)

**Introdução:** A história do *petit suisse* surgiu em um laticínio ao norte de Paris, chamado de Madame Héroult. É um queijo de altíssima umidade e, deve ser consumido fresco. O produto é consumido como sobremesa, dirigido principalmente ao público infantil. O produto tem boa aceitação, mas o consumo ainda é pequeno quando comparado com outros países. **Objetivos:** Avaliar a textura instrumental de cinco diferentes marcas de queijo *petit suisse* e relacioná-la aos parâmetros físico-químicos. **Materiais e métodos:** As cinco amostras dos queijos *petit suisse* (A, B, C, D e E) foram coletadas em pontos distintos da cidade de Perdões, Minas Gerais, condicionadas em caixas isotérmicas e encaminhadas imediatamente ao laboratório de Laticínios do Departamento de Ciência dos Alimentos da Universidade Federal de Lavras para a realização das análises. Os queijos foram analisados sob percepção físico-química, perfil de textura e estatisticamente. As determinações reológicas das amostras dos queijos tipo *petit suisse* foram realizadas no laboratório Central do Departamento de Ciência dos Alimentos da Universidade Federal de Lavras. O perfil de textura das diferentes marcas de queijo tipo *petit suisse* foi realizado em texturômetro Stable Micro Systems Modelo TA-XT2i (Goldaming, England). **Resultados:** Os resultados apresentados diante das análises demonstraram que as diferentes marcas de queijo *petit suisse* não apresentaram diferenças significativa em relação aos atributos de textura instrumental “dureza”, “coesividade”, “gomosidade”, “elasticidade” e “mastigabilidade”, enquanto que, para os parâmetros “resiliência” e “adesividade”, verificou-se diferenças significativas. **Conclusão:** A composição físico-química dos alimentos influencia diretamente nas características de textura dos mesmos e, na tecnologia de fabricação de queijos tipo *petit suisse* industriais, são utilizados vários aditivos que podem interferir na viscosidade e textura dos produtos lácteos derivados. Diante do exposto foi possível concluir que os queijos *petit suisse* de diferentes marcas comerciais são semelhantes nos aspectos de textura instrumental.

**Palavras-chave:** tecnologia de lácteos derivados, público infantil, queijo, textura.

## ELABORAÇÃO E ANÁLISES FÍSICO-QUÍMICAS DE QUEIJOS TIPO PRATO MATURADOS EM VINHO TINTO

Luana Carla Rezende<sup>1\*</sup>, Clara Emmanuely Mota Martins<sup>1</sup>, Cristiane da Costa Salatiel<sup>1</sup>, Luísa Holanda Andrade Rodrigues<sup>1</sup>, Sandra Maria Pinto<sup>2</sup>, Sérgio Augusto de Sousa Campos<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Lavras, Lavras, MG, Brasil.

<sup>2</sup> Professora de Leites e Produtos Lácteos da Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG, Brasil.

<sup>3</sup> Professor do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Lavras, Lavras, MG, Brasil.

\* Autor para correspondência – E-mail: luanacarlarezende@gmail.com

**Introdução:** Com o nome de Queijo Prato se entende o queijo maturado que se obtém por coagulação do leite por meio do coalho e/ou outras enzimas coagulante apropriadas, complementada ou não pela ação de bactérias lácticas específicas. O Queijo Prato é um queijo gordo, de média umidade, de acordo com a classificação estabelecida no Regulamento Técnico de Identidade e Qualidade de Queijos. Vinho é a bebida definida no art. 3º da Lei nº 7.678, de 1988, obtida a partir da fermentação alcoólica de mosto simples de uva sã, fresca e madura. À denominação do produto definido no caput devem ser acrescidas, nesta ordem, suas classificações quanto à classe, cor e teor de açúcares totais. **Objetivos:** Produzir um novo produto tipo queijo Prato maturado com vinho e analisar o rendimento e suas características físico-químicas comparando ao queijo tradicional. **Materiais e métodos:** Os queijos foram elaborados Planta Piloto de produtos lácteos do Departamento de Ciência dos Alimentos da Universidade Federal de Lavras, em concordância com a tecnologia proposta por Furtado e Lourenço Neto (1994). Os queijos permaneceram 30 dias em maturação e a cada 7 dias foram imersos no vinho tinto por 30 minutos e colocados em câmara fria ajustada em 10°C. O vinho utilizado foi tinto fino seco Cabernet Franc. **Resultados:** Diante das análises físico-química, foi possível verificar que as variações significativas foram em acidez, os demais parâmetros não se alteraram. **Conclusão:** As análises físico-químicas dos queijos tipo Prato, maturados em vinho tinto, apresentaram pouca variação em relação ao tradicional, apresentado leve acréscimo em acidez, o que destaca a possibilidade de influência leve do vinho ao queijo tipo Prato diante de análises físico-químicas. A versatilidade dos queijos é uma possibilidade de valorização do setor. A utilização de vinhos em maturação de queijos potencializa a diversidade de resultados.

**Palavras-chave:** maturação, leite, coagulação, valor agregado.

# **ANIMAIS DE GRANDE PORTE**

## ENFISEMA SUBCUTÂNEO EM POTRO SECUNDÁRIO A LESÕES CUTÂNEAS - RELATO DE CASO

Matheus Henrique de Castro Silva<sup>1\*</sup>, Júlia Talita Caputo<sup>1</sup>, Otávio José Dinalli<sup>1</sup>, Cláudia Dias Monteiro Toma<sup>2</sup>, Carolina Coimbra Chagas<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Acadêmico(a) do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Lavras – UNILAVRAS, Lavras, Minas Gerais, Brasil

<sup>2</sup> Orientadora, Professora do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Lavras - UNILAVRAS, Lavras, Minas Gerais, Brasil

<sup>3</sup> Médica Veterinária Autônoma – 3C Medicina Equina, São João Del Rei, Minas Gerais, Brasil

\*Autor para correspondência – E-mail: [matheus-c-95@hotmail.com](mailto:matheus-c-95@hotmail.com)

**Introdução:** O enfisema subcutâneo é caracterizado pelo acúmulo de gás no tecido subcutâneo e possui diferentes causas, entre as mais comuns estão as perfurações de pele em regiões de intensa movimentação levando à sucção de ar e a produção de gás por bactérias. Além da alteração estética, podem ocorrer complicações como obstrução das vias aéreas superiores devido ao edema local, dificultando ou até impedindo a passagem de ar. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é relatar um caso de enfisema subcutâneo em potro. **Relato de Caso:** Foi atendido um equino, macho, Mangalarga Marchador com cinco meses de idade. Segundo o proprietário, três dias antes de solicitar o atendimento clínico, o potro havia fugido para a baía do garanhão ao lado e sofrido diversos traumas corto-contundente causados por mordidas na região da face e pescoço. O animal apresentava-se em estado grave com dificuldade respiratória devido ao intenso enfisema subcutâneo na região da face e pescoço. Ao exame físico, o animal apresentava-se enfisematoso com crepitação a palpação na região da face e pescoço, com hematomas das mordidas, acentuada dispneia, taquicardia, tempo de perfusão capilar menor que dois segundos e desidratação (maior que 5%). Foi instaurada fluidoterapia de reposição com Ringer Lactato e tratamento sintomático com DMSO 1g/Kg/IV diluído em Ringer Lactato respeitando a concentração da solução final de 5% por dois dias; Dexametasona 0,08mg/Kg/IV; Acepromazina 0,05mg/Kg/IV apenas no dia do atendimento emergencial; Penicilina Procaína 40000UI/Kg/IM/SID por 7 dias; Flunixin Meglumine 1,1mg/Kg/IM por 5 dias e Cloridrato de Bromexina 0,3mg/Kg/IM/SID por 5 dias. Como profilaxia foram administradas duas doses de soro antitetânico 5000 UI/IM com intervalo de 15 dias entre eles. As feridas foram tratadas por segunda intenção realizando limpeza e desinfecção, duas vezes ao dia, com iodo degermante, solução de permanganato de potássio, solução de barbatimão, rifamicina *spray* e oxitetraciclina com hidrocortisona *spray* ao final da cicatrização. O animal se recuperou completamente. **Conclusão:** A alta carga bacteriana das lesões e a demora em acionar o atendimento veterinário resultaram na produção excessiva de gás no tecido subcutâneo, causando o enfisema e agravamento do caso. Apesar disso, foi possível reverter o quadro com o tratamento correto.

**Palavras-chave:** feridas, edema, dispneia, bactérias, infecção.

## DIPROSOPIA BOVINA - RELATO DE CASO

Luiz Felipe Rogana Müller<sup>1</sup>; José da Páscoa Nascimento Neto<sup>1</sup>; Natália Botega Pedroso<sup>1</sup>; André Luis Mendes Azevedo Carvalho<sup>1</sup>; Tomás de Paula Pires<sup>2</sup>; Luthesco Haddad Lima Chalfun<sup>3\*</sup>

<sup>1</sup> Acadêmico(a) do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Lavras, Lavras, MG, Brasil.

<sup>2</sup> Médico veterinário responsável, Fazenda Cristalina, Cristais, MG, Brasil

<sup>3</sup> Orientador, Professor do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Lavras-UNILAVRAS, Lavras, MG, Brasil

\*Autor para correspondência – E-mail: luthescochalfun@unilavras.edu.br

**Introdução:** As malformações fetais congênicas incluem anomalias funcionais e estruturais que podem ocorrer na fase de desenvolvimento embrionário devido a diversos fatores existentes antes do nascimento, tais como: genética, intoxicação e aplicação de hormônios. Nesse contexto pode haver acometimento de órgãos e sistemas de forma total ou parcial, sendo que, a maioria dos casos apresenta incompatibilidade com a vida. Entre as várias anomalias congênicas existentes, a diprosopia é a denominação da monstruosidade a qual se refere as duplicações cranianas, sendo que as estruturas do crânio e da face se encontram fundidas. **Objetivo:** Relatar um caso de diprosopia incompleta em bezerra recém-nascida. **Relato de caso:** Foi atendida no município de Cristais-MG, um bovino, fêmea, raça Nelore, recém-nascida e proveniente de parto eutócico de uma novilha nulípara com aproximadamente 3 anos de idade, criada em sistema a pasto. A fazenda utiliza inseminação artificial (IA), como principal ferramenta reprodutiva do rebanho. O médico veterinário foi chamado para realizar o atendimento clínico do paciente, e na anamnese, os funcionários se queixaram do nascimento de uma bezerra com duas cabeças fundidas. No exame clínico, foi diagnosticado que o animal apresentava uma anomalia congênita, denominada diprosopia incompleta, quadro que não é compatível com a vida. O veterinário responsável recomendou que fosse realizada a eutanásia, visando evitar o sofrimento do paciente. O animal sobreviveu a esta anomalia por cerca de 20 horas após o nascimento, vindo à óbito antes que o procedimento de eutanásia fosse realizado. **Conclusão:** Concluímos que a etiologia da diprosopia pode ser diversa. As principais hipóteses são de que a nulípara possa ter ingerido alguma planta tóxica na pastagem ou por influência do fator genético da mesma, não sendo possível a confirmação. Os sêmens utilizados na propriedade são provenientes de touros testados o que exclui a possibilidade de transmissibilidade pelo touro.

**Palavras-chave:** Anomalia, Congênita, Crânio, Deformidade.

## ONFALITE EM BEZERRO - RELATO DE CASO

Pâmela Garcia Furtado<sup>1</sup>, Cláudia Dias Monteiro Toma<sup>2\*</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Lavras, Lavras, MG, Brasil.

<sup>2</sup> Orientadora, Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Lavras, Lavras, MG, Brasil.

\* Autor para correspondência – E-mail: [furtadopaminha@gmail.com](mailto:furtadopaminha@gmail.com)

**Introdução:** A onfalite é a inflamação do cordão umbilical composto pelas artérias umbilicais, veia umbilical e úraco. Dependendo da estrutura afetada podem ocorrer onfaloarterites, onfaloflebites e onfalouraqites respectivamente. As onfalites ocorrem devido à cura incorreta do umbigo, ambientes sujos, falha na transferência de imunidade passiva e traumas, está entre as principais enfermidades que acomete os neonatos. As complicações são artrites sépticas, abscessos hepáticos, peritonite, cistite, encefalite bacteriana, sepse e outros. **Objetivo:** Relatar a ocorrência de onfalite em bezerro neonato. **Relato de caso:** Foi atendido bezerro mestiço que, segundo o proprietário, ao nascimento não houve rompimento do cordão umbilical e ficou em contato com o solo por horas. Após percepção do fato, realizou-se desinfecção com água sanitária e corte em terço médio do umbigo. Aproximadamente 25 dias de vida, o bezerro apresentou sinais sugestivos de artrite séptica. No exame físico foi constatado aumento da articulação cárpica do membro torácico direito e dor à palpação. Visando solucionar o problema foi realizado tratamento com associação de Benzil Penicilina G Procaína, e Benzil Penicilina G Benzatina na dose de (40.000UI/Kg/IM) por 5 dias e Flunixi Meglumina na dose de (1,1mg/Kg/IM) por 3 dias. Aos 2 meses de idade, com 50 kg, havia aumento de volume umbilical e depois de mamar o bezerro apresentou alterações neurológicas como decúbito lateral esquerdo, movimentos de pedalagem, convulsão, opistótono e nistagmo. O animal veio a óbito antes do atendimento emergencial, sugestivo de sepse. **Conclusão:** As onfalites causam atraso no desenvolvimento, o tratamento é oneroso, possuem alta incidência e mortalidade. A, excelência do prognóstico depende de diagnóstico assertivo, tratamento agressivo e correto e extensão da lesão. O tratamento é realizado com antibióticos, AINES e, se necessário, cirurgias. Para prevenção deve-se executar manejo eficiente e funcional, ambiente e colaboradores devidamente limpos e apresentáveis, cura do umbigo com tintura de iodo 5% ou 10% ou Gluconato de Clorexedina 2% por pelo menos 2 vezes ao dia até o coto umbilical ficar seco e cair naturalmente, utilização de spray prata para auxiliar na cicatrização e repelir moscas, garantir ingestão de colostro de qualidade e quantidade adequada, quando necessário serviços de Médico Veterinário.

**Palavras-chave:** Onfalopatias, neonatos, cuidados após nascimento.

## SEGUNDA TRANFUSÃO SANGUÍNEA EM TRATAMENTO DE TRISTEZA PARASITÁRIA BOVINA- RELATO DE CASO

André Luis Mendes Azevedo Carvalho<sup>1</sup>; José da Páscoa Nascimento Neto<sup>1</sup>; Luiz Felipe Rogana Müller<sup>1</sup>; Natália Botega Pedrosa<sup>1</sup>; Bruno Gonzales<sup>2</sup>; Luthesco Haddad Lima Chalfun<sup>3\*</sup>

<sup>1</sup> Acadêmico(a) do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Lavras- UNILAVRAS, Lavras, MG, Brasil.

<sup>2</sup> Médico veterinário responsável, Fazenda São Jorge, São Pedro, SP, Brasil

<sup>3</sup> Orientador, Professor do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Lavras- UNILAVRAS, Lavras, MG, Brasil

\*Autor para correspondência – E-mail: [luthescochalfun@unilavras.edu.br](mailto:luthescochalfun@unilavras.edu.br)

**Introdução:** O complexo tristeza parasitária bovina (TPB), é constituído pela Babesiose causada por protozoários do gênero *Babesia*, e Anaplasmose pela *rickettsia Anaplasma marginale*. São transmitidos por carrapatos e moscas e, desencadeiam excessiva destruição de eritrócitos no organismo. Os sinais clínicos são inapetência, mucosas anêmicas ou ictéricas, febre e desidratação. O diagnóstico é baseado em aspectos epidemiológicos, sinais clínicos, identificação do agente e análise de hematócrito. No tratamento, indica-se administração de fármacos como tetraciclina e imidocarb, e em casos graves, realização de transfusão sanguínea. **Objetivo:** Relatar o caso de um animal com TPB que veio a óbito após segunda transfusão sanguínea. **Relato de caso:** Foi atendido em uma fazenda leiteira no município de São Pedro- SP, uma bezerra Holandesa preto e branco, 12 meses de idade e 300 quilos de peso vivo. Na anamnese, foi relatado que quatro meses antes, o animal apresentou sinais clínicos de TPB e recebeu tratamento com aplicações intramusculares de 10mg/Kg de Oxitetraciclina (Talcin Max®, NOVARTIS Saúde Animal), 3,5 mg/Kg de Diminazeno (Ganavet Plus®, JA Saúde Animal) e transfusão sanguínea, apresentando melhora clínica após o tratamento. Após nova infecção, o paciente se apresentava em decúbito, com sinais de inapetência, prostração, febre, mucosas hipocoradas e desidratação grave, além de infestação por ectoparasitas. Após o exame clínico, com hematócrito em 8%, optou-se pelo tratamento com 7,5 mg/Kg de Enrofloxacino (Kinetomax®, BAYER Saúde Animal) e transfusão de 6,7mL/Kg de sangue de um animal hígido, precedido pela administração de 2 mL de Dexametasona (Dexacort®, marcolab) para evitar reações anafiláticas. Após duas horas da transfusão sanguínea, o animal veio a óbito. O produtor relatou que na maioria dos casos graves com recidiva de TPB e necessidade de segunda transfusão sanguínea, os animais vieram a óbito após o tratamento. **Conclusão:** O tratamento de TPB pela administração de fármacos e transfusão sanguínea, apresenta alta taxa de cura. Contudo, animais da propriedade que apresentaram casos graves recorrentes e, necessitaram de duas transfusões sanguíneas após longo espaço de tempo, foram a óbito, suspeitando de choque anafilático. Não foram encontrados dados na literatura pertinentes, porém acredita-se no possível desenvolvimento de anticorpos que promovam reações de hipersensibilidade após a primeira transfusão de sangue.

**Palavras-chave:** Anemia; Ectoparasitas; Bovinos.

## REGURGITAÇÃO EM BOVINO: RELATO DE CASO

Cristiane da Costa Salatiel<sup>1\*</sup>, Clara Emmanuely Mota Martins<sup>1</sup>, Luana Carla Rezende<sup>1</sup>, Luísa Holanda Andrade Rodrigues<sup>1</sup>, Luthesco Haddad Lima Chalfun<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Lavras, Lavras, MG, Brasil.

<sup>2</sup> Professor do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Lavras, MG, Brasil.

\* Autor para correspondência – E-mail: cristiane15@icloud.com

**Introdução:** O período de transição é um grande desafio para vacas leiteiras, compreendido entre as três semanas antes e após o parto, apresentando alterações fisiológicas, nutricional, comportamental e comprometendo a imunidade do animal. Dessa forma, as vacas ficam suscetíveis a doenças e alterações metabólicas. É comum no pós parto a elevada utilização de concentrado sem adaptação, objetivando-se aumentar a produção de leite, este manejo pode provocar a ocorrência de algumas doenças, como, acidose ruminal, doença metabólica que afeta o sistema digestório, polioencefalomalácia que pode estar relacionada a deficiência de tiamina (vitamina B1) associada ao alto consumo de grãos na ração e entero intoxicação. **Objetivo:** Relatar um caso de uma fêmea bovina com alterações fisiológicas após o parto, com suspeita de acidose metabólica. **Relato de caso:** Uma fêmea bovina, Holandesa, 3 anos de idade, apresentou regurgitação e fezes ressecadas 60 dias após o parto. Foi relatado pelo proprietário um aumento no fornecimento de concentrado ao animal. Ao início do quadro clínico do animal, anteriormente a realização do exame clínico, a uréia foi retirada da dieta e administrou-se diclofenaco e mercepton. No exame clínico os parâmetros físicos apresentaram valores dentro da normalidade, 60 bpm cardíacos e movimentos respiratórios por minuto, temperatura de 39,5°C, mucosas coradas e úmidas e turgor cutâneo menor que 2. O tratamento aplicado foi de escolha do proprietário, sem o auxílio veterinário, dessa forma não houve efeitos notórios. Concomitante ao tratamento, a dieta foi modificada pelo proprietário, pois o animal se recusava ingerir concentrado optando por forrageiras. Logo, a produção estagnou-se devido a redução da ingestão de alimentos e a presença de uma doença clínica. O animal apresentou diarreia, o que é justificável pela mudança alimentar. Gradualmente, com a alimentação mais branda, apresentou melhoras. **Conclusão:** A mudança no manejo nutricional feita de forma adequada proporcionou melhoras no seu quadro clínico. Alterações bruscas na alimentação podem afetar a cadeia produtiva, além de causar alterações fisiológicas e comportamentais. A suplementação dos animais deve ser planejada, pois tende a suprir suas demandas nutricionais. Logo, é de suma importância a presença de um Médico Veterinário, para diagnóstico preciso e tratamento instituído em tempo e forma adequados.

**Palavras-chave:** doenças pós-parto, alterações fisiológicas, bovinos.

## HIPÓPIO DECORRENTE DE SEPSE EM POTRA - RELATO DE CASO

Otávio José Dinalli<sup>1</sup>; Matheus Henrique Castro Silva<sup>1</sup>; Júlia Talita Caputo<sup>1</sup>; Carolina Coimbra Chagas<sup>2</sup>; Ivam Moreira de Oliveira Junior<sup>3\*</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico(a)s do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Lavras, Lavras, MG.

<sup>2</sup>Médica Veterinária autônoma, São João Del Rei, MG, Brasil.

<sup>3</sup>Orientador, Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Lavras, Lavras, MG.

\* Autor para correspondência: [ivamoliveira@unilavras.edu.br](mailto:ivamoliveira@unilavras.edu.br)

**Introdução:** A septicemia é caracterizada por invasão de bactérias na corrente sanguínea, que acarreta lesões generalizadas em diversos órgãos, incluindo os olhos e vem sendo uma das principais causas de morte em potros na atualidade. As principais formas de infecção são pelo ambiente, falha na transferência de imunidade passiva e a cura mal feita do umbigo. **Objetivo:** Relatar um caso de hipópio decorrente de septicemia em uma potra. **Relato de caso:** Foi atendida no município de São João Del Rei, uma potra da raça Mangalarga Marchador, com três meses de idade, pesando aproximadamente 100 kg. Inicialmente o proprietário relatou que o animal apresentava diarreia fétida há aproximadamente 15 dias, “mancha” nos olhos, letargia, dificuldade para encontrar a mãe e para amamentar. Ao exame clínico, verificou-se hipertermia, taquicardia, taquipneia, mucosa congesta e ressecada, tempo de perfusão capilar igual a 2 e hipópio bilateral. Com base nos sinais clínicos, anamnese e a presença de hipópio, suspeitou-se de septicemia. O tratamento foi realizado através da aplicação de 1 litro de plasma hiperimune intravenoso no dia 1 e fluidoterapia intravenosa de manutenção com Ringer Lactato associado ao controle glicêmico durante dez dias. Além disso, utilizou-se penicilina procaína 40.000 UI/Kg/IM/SID associada a gentamicina 8,8 mg/Kg/IM/SID durante 10 dias; Flunixin Meglumín 1,1 mg/kg/SID/IV durante 5 dias; sucralfato 40 mg/kg/SID; colírio a base de tobramicina via ocular a cada 2 horas. Após 15 dias de tratamento o animal apresentou melhora no quadro sendo recomendado o acompanhamento veterinário e a suplementação alimentar com Glicopan® e Hemolitan®. **Conclusão:** Houve recuperação total da paciente, mostrando que mesmo com limitações é possível alcançar sucesso no tratamento de equinos à campo. O conhecimento das infecções e o planejamento das prevenções é de suma importância para um trabalho de criação bem sucedido, minimizando assim gastos e perdas econômicas dentro do criatório.

**Palavras-chave:** Equino, Tratamento, Septicemia.

## INDUÇÃO DE LACTAÇÃO EM NOVILHAS FREEMARTIN- RELATO DE CASO

José da Páscoa Nascimento Neto<sup>1</sup>; André Luis Mendes Azevedo Carvalho<sup>1</sup>; Natália Botega Pedroso<sup>1</sup>; Luiz Felipe Rogana Müller<sup>1</sup>; Ana Carolina Chalfun de Sant'Ana<sup>2</sup>; Luthesco Haddad Lima Chalfun<sup>3\*</sup>

<sup>1</sup> Acadêmico(a) do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Lavras, Lavras, MG, Brasil

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG, Brasil

<sup>3</sup> Orientador, Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Lavras, Lavras, MG, Brasil

\*Autor para correspondência – E-mail: luthescochalfun@unilavras.edu.br

**Introdução:** O freemartinismo ocorre em gestações gemelares com sexos opostos, em que há troca de células e substâncias plasmáticas, como hormônios, e os fetos passam a apresentar constituição cromossômica quimérica. Esta anomalia do trato reprodutivo em fêmeas bovinas, é geralmente caracterizada por infertilidade. A maioria dos produtores decide pelo descarte precoce destes animais, a fim de evitar custos relacionados a criação. Uma alternativa para reduzir prejuízos econômicos, seria a indução de lactação através de hormônios exógenos, simulando terço final gestacional de uma vaca, estimulando o desenvolvimento das glândulas mamárias e a produção de leite. **Objetivo:** Relatar a indução de lactação em novilhas freemartin. **Relato de caso:** Três fêmeas bovinas, sendo duas da raça Holandesa, preta e branca (HPB) e uma Girolando (15/16), nulíparas, idade média de 22,5 meses foram introduzidas em protocolo de indução de lactação. O freemartinismo foi comprovado através de histórico de parto gemelar e, exame ultrassonográfico que detectou ovários ativos e agenesia no corpo do útero ou cérvix. As novilhas eram mantidas em sistema Free Stall, recebendo ração total misturada desde o início do tratamento hormonal com doses reduzidas, que demonstrou alta eficácia em vacas que não apresentam anormalidade do trato reprodutivo. O tratamento foi feito com: sete aplicações em dias alternados de 0,005mg/kg de benzoato de estradiol, 0,01mg/kg de cipionato de estradiol e 0,48mg/kg de progesterona. Aplicação semanal de rbST e após a terceira aplicação, as vacas receberam doses a cada quatorze dias. No dia D15 ao D17, 20mg de dexametasona, juntamente com 0,008mg/kg de benzoato de estradiol. No dia D15, 0,53mg de cloprostenol sódico. Todas as aplicações pela via intramuscular profunda. A partir do dia D18, os animais foram ordenhados. Por volta de 100 dias em lactação (DEL), apresentaram produção de 4±2.2kg de leite/animal/dia, sendo descartadas do rebanho. **Conclusão:** A indução de lactação com doses hormonais reduzidas, apresentou resposta lactacional satisfatória em outro experimento na mesma propriedade, avaliando vacas sem anormalidade reprodutiva, considerando que as produções de leite foram semelhantes as lactações provenientes de parto. Contudo, o mesmo não foi observado em novilhas freemartin, demonstrando o insucesso do protocolo nestes animais e necessidade de estudos em maior escala.

**Palavras-chave:** Anomalia, Bovino, Freemartinismo.

## OMENTOPEXIA PÓS-PARTO EM VACA PARA TRATAMENTO DE DESLOCAMENTO DE ABOMASO – RELATO DE CASO

Gil Fernando de Paula Júnior<sup>1</sup>, Smayller André da Costa Santos<sup>1</sup>, Matheus Camargos de Britto Rosa<sup>2\*</sup>

<sup>1</sup> Acadêmico(a) do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Lavras, Lavras, MG, Brasil.

<sup>2</sup> Orientador, Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Lavras, Lavras, MG, Brasil.

\* Autor para correspondência: [matheuscamargos@unilavras.edu.br](mailto:matheuscamargos@unilavras.edu.br)

**Introdução:** O deslocamento de abomaso possui origem multifatorial, sendo sua prevalência maior no período pós parto, principalmente em animais de alta produção leiteira. **Objetivos:** Relatar procedimento cirúrgico feito a campo para correção de deslocamento de abomaso à esquerda em uma vaca no município de Ingaí - MG. **Relato de caso:** Uma vaca da raça holandesa com aproximadamente três anos de idade e 412 Kg, foi submetida a omentopexia para correção do deslocamento de abomaso. O animal apresentava inapetência, desconforto na fossa paralombar esquerda, fezes endurecidas e escuras. Na auscultação do flanco esquerdo foi constatado som metálico, que aliado ao histórico do animal e ao exame físico, permitiu a conclusão do diagnóstico. Foi feita tricotomia ampla do flanco direito, com posterior bloqueio anestésico local em L invertido com Cloridrato de Lidocaína e, em seguida, antisepsia com Digluconato de Clorexidina 2% e Álcool 70%. A paciente foi sedada com Cloridrato de Xilazina 0,01 mg/Kg/IV, permanecendo em posição quadrupedal. Previamente à cirurgia, foram aplicados Enrofloxacina 5 mg/Kg/IM e Flunixin Meglumine 1,1 mg/Kg/IV. A cirurgia foi iniciada com incisão longitudinal da pele e divulsão do tecido subcutâneo com tesoura romba, sendo incisados em sequência os músculos oblíquos abdominais externo e interno, o músculo transverso do abdome e o peritônio. Todo o gás presente no abomaso foi removido com agulha 40x16 mm acoplada a equipo macrogotas. O abomaso foi reposicionado em sua posição anatômica e a omentopexia na parede abdominal direita foi feita com fio de náilon 0,70 mm. A musculatura foi suturada em uma única camada usando padrão de sutura Sultan e fio de náilon 0,70 mm, e o tecido subcutâneo foi aproximado com sutura padrão Cushing e fio absorvível catégute cromado 0. Além disso, na pele foi realizada sutura padrão Wolff com fio náilon 0,70 mm. No período pós operatório o animal recebeu Enrofloxacina 5 mg/Kg/IM/SID por cinco dias, Flunixin Meglumine 0,5 mg/Kg/IM por dois dias, além dos curativos diários da ferida cirúrgica. **Conclusão:** O deslocamento de abomaso está relacionado ao manejo inadequado da dieta durante o período de transição e a precocidade no tratamento determinará seu sucesso e prognóstico.

**Palavras-chave:** Bovinos Leiteiros; Torção De Abomaso; Raça Holandesa.

## FIXAÇÃO DORSAL DE PATELA EM BOVINO - RELATO DE CASO

Natália Botega Pedroso<sup>1</sup>; José da Páscoa Nascimento Neto<sup>1</sup>; André Luis Mendes Azevedo Carvalho<sup>1</sup>; Luiz Felipe Rogana Müller<sup>1</sup>; Luthesco Haddad Lima Chalfun<sup>2\*</sup>

<sup>1</sup> Acadêmico(a) do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Lavras, Lavras, MG, Brasil.

<sup>2</sup> Orientador, Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Lavras, Lavras, MG, Brasil

\*Autor para correspondência – E-mail: luthescochalfun@unilavras.edu.br

**Introdução:** A fixação dorsal de patela (FDP) acomete o aparelho locomotor de diversas espécies animais. Em bovinos, os fatores predisponentes são variados, dentre estes, a deficiência nutricional agravada pelo balanço energético negativo (BEN) no início da lactação e crescimento fetal no final da gestação, contribui para a ocorrência deste distúrbio articular. Os animais afetados apresentam redução de desempenho produtivo, acarretando prejuízos econômicos. A desmotomia do ligamento patelar medial é indicada como principal tratamento, demonstrando resultados satisfatórios relacionados a recuperação funcional do membro afetado. **Objetivo:** Relatar a desmotomia do ligamento patelar medial para resolução de fixação dorsal de patela. **Relato de caso:** Foi atendido no município de Madre de Deus de Minas, em uma propriedade leiteira, um bovino, fêmea, Girolando, cinco anos de idade, 400 kg de peso vivo (PV) e 180 dias em lactação (DEL), manifestando hiperextensão de membro pélvico direito. Na anamnese, o produtor relatou que o animal apresentava perda de peso, diminuição do consumo de alimento e baixa produção de leite desde o pós-parto imediato, coincidindo com o início dos sinais clínicos. No exame clínico, constatou-se que o animal possuía fixação dorsal da patela no membro pélvico direito, optando pela desmotomia do ligamento patelar medial como tratamento. A cirurgia foi realizada com o paciente em decúbito lateral direito, iniciando-se com tricotomia e aplicação de 20 mL de cloridrato de lidocaína e epinefrina (Anestésico L®, PERSON Saúde Animal) próxima a área central e medial do ligamento patelar medial. A incisão de aproximadamente 3 cm foi efetuada sobre a borda medial, individualizando com pinça Kelly e incisando com bisturi, o ligamento afetado. A pele foi suturada com ponto simples separado com fio nylon 0,60mm, com redução de espaço morto utilizando o mesmo fio e padrão de sutura, porém aprofundando e atingindo os tecidos adjacentes. O paciente apresentou melhora na locomoção logo após a cirurgia. Foram prescritas, aplicações intramusculares de 1,1 mg/Kg/SID de ceftiofur (CEF-50®, AGENER), durante cinco dias. **Conclusão:** A desmotomia do ligamento patelar medial pode ser considerada eficiente para o tratamento de fixação dorsal de patela. Apresenta alto índice de sucesso no restabelecimento funcional do membro locomotor afetado e recuperação clínica do animal.

**Palavras-chave:** Desmotomia, Hiperextensão, Ligamento patelar, Locomotor.

## AGANGLIONOSE ILEOCÓLICA EM UM POTRO - RELATO DE CASO

Natália Botega Pedroso<sup>1</sup>; José da Páscoa Nascimento Neto<sup>1</sup>; Thales Lasmar Silva<sup>1</sup>; Otávio José Dinalli<sup>1</sup>; Vitor Eduardo Resende Franchin<sup>2</sup>; Ivam Moreira de Oliveira Junior<sup>3\*</sup>

<sup>1</sup> Acadêmico(a) do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Lavras, Lavras, MG, Brasil.

<sup>2</sup> Médico Veterinário autônomo, Borda da Mata, MG, Brasil.

<sup>3</sup> Orientador, Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Lavras, Lavras, MG, Brasil.

\* Autor para correspondência – E-mail: [ivamoliveira@unilavras.edu.br](mailto:ivamoliveira@unilavras.edu.br)

**Introdução:** A aganglionose ileocólica é uma anomalia intestinal congênita, causada por um distúrbio autossômico recessivo fatal, sendo caracterizada pela ausência de gânglios mioentéricos do íleo distal, ceco e cólon. Na maioria das vezes, essa afecção está correlacionada a potros provenientes de linhagens com padrão de pelagem ovejuna. Também conhecida como Síndrome do Ovejuno Branco ou Síndrome do Potro Branco, devido a característica de pelagem de cor branca em todo corpo, que os animais acometidos apresentam. Esse distúrbio ocorre devido a mutação pontual no aminoácido 118, especificamente no receptor de endotelina B, responsável pela formação de melanócitos da pele e neurônios no trato intestinal. **Objetivo:** Relatar um caso de aganglionose ileocólica em um potro com pelagem tordilha. **Relato de caso:** Foi atendido em uma propriedade na cidade de Borda da Mata, região sul de Minas Gerais, um potro da raça Mangalarga Marchador proveniente de transferência de embrião (TE), natimorto com escore de condição corporal 2/5. Durante a anamnese, o proprietário relatou que o animal nasceu na data de parto prevista e sem histórico de distocia. Foi realizado hemograma na receptora, e os resultados se apresentaram dentro do padrão descrito para a espécie. Para confirmação do diagnóstico de anormalidade congênita, o médico veterinário responsável pelos animais da propriedade optou por realizar a necropsia do potro, na qual foram observados atresia do intestino grosso, especificamente nas saculações do ceco e ausência da cadeia de linfonodos ileocólicos. **Conclusão:** O diagnóstico foi baseado em alterações morfológicas congênitas compatíveis com aganglionose ileocólica. Apesar desta afecção estar relacionada com potros albinos, o paciente apresentava pelagem tordilha e não possuía genes correspondentes a pelagem ovejuna. Essa afecção, normalmente encontrada em animais provenientes do cruzamento entre cavalos da pelagem ovejuna, aparentemente ainda não foi relatada, em literatura pertinente, em animais com outras pelagens.

**Palavras-chave:** Anomalia congênita, Intestino, Síndrome, Equino.

# PESQUISA

## VARIAÇÃO NUTRICIONAL DA TRANSIÇÃO DE COLOSTRO PARA O LEITE EM OVELHAS.

Andressa Rozzetto Garcia<sup>1\*</sup>, Heberton Mariano Rodrigues<sup>1</sup>, Francisco Gabriel Silvério Colombo<sup>2</sup>, Isabelle Aiello Teixeira Cunha<sup>2</sup>, Letícia Peternelli Silva<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Marília.

<sup>2</sup> M.V. Aprimorandos de Clínica, Cirurgia e Reprodução de Grandes animais do Hospital Veterinário da Universidade de Marília.

<sup>3</sup> Orientadora Docente da faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de Marília.

\*Autor para correspondência – E-mail: [andressa.rozzetto@hotmail.com](mailto:andressa.rozzetto@hotmail.com)

**Introdução:** O colostro refere-se à primeira secreção expelida pela glândula mamária da fêmea após o parto, sendo um líquido enriquecido em imunoglobulinas que desenvolvem o sistema imunológico e suprem o organismo do neonato nos primeiros dias de vida, além de estruturar a microbiota gastrointestinal fortalecendo-a. A composição do leite e colostro de ovelhas é uma fonte altamente proteica e composta de sólidos totais e lipídios de fácil metabolização. **Objetivo:** O presente trabalho busca demonstrar a composição nutricional do colostro em comparação com o leite ovino. **Materiais e métodos:** Foram utilizadas 40 ovelhas do setor de ovinocultura na Fazenda Experimental “Marcello Mesquita Serva” da Universidade de Marília, as quais, restringiu-se avaliação quanto à componentes de proteína, gordura, lactose, sólidos totais, sais e densidade do colostro no dia do parto e do leite no décimo quinto dia. A coleta foi feita através de ordenha manual durante o período matutino. As amostras foram armazenadas, refrigeradas em caixa isotérmicas com gelo em gel reciclável e posteriormente analisadas através de analisador de leite Master Mini Asko® Milkotester LTD serial 27618. **Resultados:** A média dos componentes do colostro em proteína foi 7,15%, gordura 10,49%, lactose 10,67%, sólidos totais 19,45%, sais 1,58% e densidade 1059g/cm<sup>3</sup>. Os componentes do leite resultaram em média na proteína de 4,04%, gordura 8,19%, lactose 6,06%, sólidos totais 11,16%, sais 0,94% e densidade 1033,24 g/cm<sup>3</sup>. **Conclusão:** Os resultados obtidos demonstraram que o colostro apresenta melhores valores nutricionais quando comparado com o leite 15 dias pós-parto, o que indica como a oferta de colostro nas primeiras horas de vida é essencial tanto para o sistema imunológico do animal, quanto para a sua desenvoltura, pois o neonato possui um requerimento metabólico maior e, portanto, esse aumento de metabólitos auxilia a suprir a necessidade fisiológica do organismo do cordeiro. A partir do desenvolvimento do organismo do neonato o leite materno irá se adaptar as condições de necessidade da prole, tendendo a diminuir suas concentrações para atender a conveniência metabólica.

**Palavras-chave:** Aleitamento, colostro, leite ovino.

## EFEITO DA SUPLEMENTAÇÃO COM NÚCLEO HOMEOPÁTICO HOMEObase *CONVERT H* SOBRE PERFIL IMUNOLÓGICO SÉRICO EM OVELHAS GESTANTES E LACTANTES

André Luis Mendes Azevedo Carvalho<sup>1</sup>; José da Páscoa Nascimento Neto<sup>1</sup>; Eunice Oba<sup>2</sup>;  
Marcelo Diniz Dos Santos<sup>3</sup>; Hugo Shisei Toma<sup>4</sup>; Claudia Dias Monteiro Toma<sup>5\*</sup>

<sup>1</sup> Acadêmico(a) do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Lavras, Lavras, MG, Brasil.

<sup>2</sup> Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual de São Paulo, Botucatu, SP, Brasil.

<sup>3</sup> Universidade de Cuiabá, Programa de Pós-Graduação em Biociência Animal. Cuiabá, MT, Brasil.

<sup>4</sup> Coorientador, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG, Brasil.

<sup>5</sup> Orientadora, Professora do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Lavras, Lavras, MG, Brasil.

\* Autora para correspondência – E-mail: [claudiamonteiro@unilavras.edu.br](mailto:claudiamonteiro@unilavras.edu.br)

**Introdução:** Na ovinocultura, um dos principais entraves é a alta taxa de mortalidade de cordeiros na primeira semana de vida, gerando um grande prejuízo econômico e produtivo. Os óbitos geralmente estão relacionados a falhas na transmissão de anticorpos, que nessa espécie ocorre através da ingestão de colostro. Isso pode ocorrer por diversos fatores, sendo um exemplo a ingestão de colostro de baixa qualidade. Com base nisso, proporcionar condições para que as ovelhas produzam colostro de qualidade pode minimizar essas perdas. **Objetivo:** Analisar se há efeito positivo relacionado ao desenvolvimento corporal e produção de globulinas em ovelhas Santa Inês gestantes e lactantes que receberam núcleo homeopático. **Materiais e Métodos:** Após o diagnóstico de gestação aos 30 dias pós cobertura, 18 fêmeas Santa Inês foram separadas randomicamente em dois grupos. O grupo Controle recebeu diariamente 300g por dia de concentrado com 16% de proteína bruta (PB), no grupo Tratamento foi adicionado ao concentrado 30g por animal ao dia de núcleo homeopático Homeobase Convert H® a partir de 30 dias de gestação e lactação inicial. Todos os animais recebiam silagem de milho, água e sal mineral a vontade e eram alojados em baias em barracão coberto. Para avaliação dos padrões corporais foram analisadas medidas biométricas como peso, índice de massa corporal, sendo  $IMC = \text{peso} [(AC \times 100 - 1)(CEI \times 100 - 1)] - 1$  e escore de condição corporal (ECC). O sangue das ovelhas foi coletado por 7 dias após o parto para dosagem de proteína total (PT) e albumina. **Resultados:** As ovelhas do grupo Tratamento não apresentaram diferenças significativas ( $P > 0,05$ ) relacionadas ao desenvolvimento corporal comparadas ao grupo Controle. Já os valores de PT e globulinas foram significativamente maiores ( $P < 0,05$ ) nas ovelhas em tratamento quando comparadas ao grupo que não recebeu suplementação. Essa diferença não foi observada nas concentrações de albumina sérica. **Conclusão:** Por possuírem peso e ECC adequados no início do experimento, as ovelhas dos dois grupos não apresentaram diferenças relacionadas ao desenvolvimento corporal. Já as concentrações superiores de PT e globulinas, evidenciando colostro de melhor qualidade, nas ovelhas que receberam o núcleo homeopático mostra a eficácia desse produto, comprovando ser uma boa alternativa para otimizar a produção da categoria animal estudada.

**Palavras-chave:** globulina, homeopatia, ovino, imunidade, colostro.

## SUSCETIBILIDADE DE LEVEDURAS ISOLADAS DE INFECÇÕES INTRAMAMÁRIAS AOS PRINCIPAIS ANTISSEPTICOS UTILIZADOS NA PREVENÇÃO DA MASTITE BOVINA EM MINAS GERAIS

Esteffany Francisca Reis Nascimento<sup>1\*</sup>, Lorryne Thays Sales<sup>2</sup>, Geraldo Márcio da Costa<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Doutoranda em Ciências Veterinárias da Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG

<sup>2</sup> Zootecnista formada pela Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG

<sup>3</sup> Professor adjunto do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG

\* Autor para correspondência – E-mail: [esteffanyreis@yahoo.com.br](mailto:esteffanyreis@yahoo.com.br)

**Introdução:** Apesar de muitos progressos científicos nas últimas décadas, a mastite bovina permanece como a doença infecciosa mais prevalente e economicamente relevante de bovinos leiteiros em todos os continentes. Entre os diferentes microrganismos envolvidos na etiologia desta enfermidade, as leveduras são consideradas agentes emergentes. A incidência de infecções intramamária provocadas por esses microrganismos é usualmente baixa, embora ocasionalmente possam ser observados surtos, sobretudo em rebanhos intensivamente manejados nos quais existem falhas na higiene ambiental ou naqueles em que o tratamento local de casos clínicos de mastite é feito sem a observância dos princípios básicos de assepsia e antisepsia. *Candida* tem sido um dos principais gêneros de levedura envolvida na etiologia da mastite bovina, causando sérios prejuízos econômicos por determinar casos clínicos geralmente de difícil tratamento, eventualmente na forma de surtos, caracterizados por queda acentuada na produção de leite e fibrosamento do tecido mamário, o que geralmente implica no descarte dos animais acometidos. **Objetivo:** Avaliar a suscetibilidade das leveduras aos principais antissépticos utilizados na prevenção de mastite em propriedades leiteiras de diversas regiões de Minas Gerais. **Materiais e métodos:** Neste estudo, 148 cepas de leveduras isoladas de casos clínicos e subclínicos de mastite foram avaliadas quanto a suscetibilidade por meio da concentração inibitória mínima, aos principais antissépticos usados nas propriedades leiteiras como medida de prevenção da mastite. Foram testados, por meio da microdiluição em caldo, os seguintes antissépticos: Clorexidina (0,5%), ácido láctico (2%), amônio quaternário (3%), peróxido de hidrogênio (2%), hipoclorito de sódio (1%) e iodo (0,5%). **Resultados:** Embora não estejam definidos os pontos de corte para a interpretação dos testes de CIM para leveduras, os isolados demonstraram baixa suscetibilidade ao ácido láctico crescendo nas maiores concentrações, houve inibição do crescimento pela clorexidina, amônio quaternário, peróxido de hidrogênio, hipoclorito de sódio e iodo nas concentrações de <0,003, <0,02, <0,007, 0,25, 0,125 respectivamente. **Conclusão:** Estudos adicionais devem ser realizados, visando avaliar *in vivo* a eficiência destes antimicrobianos, uma vez que as mastites ocasionadas por estes agentes são consideradas intratáveis, implicando na esterilização dos quartos afetados ou no descarte dos animais infectados.

**Palavras-chave:** antimicrobianos, mastite, doenças infecciosas, microdiluição.

## EFEITO DA SUPLEMENTAÇÃO COM NÚCLEO HOMEOPÁTICO HOMEObASE CONVERT H EM OVELHAS GESTANTES E LACTANTES SOBRE O PERFIL IMUNOLÓGICO SÉRICO DOS CORDEIROS

José da Páscoa Nascimento Neto<sup>1</sup>; André Luis Mendes Azevedo Carvalho<sup>1</sup>; Eunice Oba<sup>2</sup>;  
Marcelo Diniz Dos Santos<sup>3</sup>; Hugo Shisei Toma<sup>4</sup>; Claudia Dias Monteiro Toma<sup>5\*</sup>

<sup>1</sup> Acadêmico(a) do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Lavras, Lavras, MG, Brasil

<sup>2</sup> Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual de São Paulo, Botucatu, SP, Brasil

<sup>3</sup> Universidade de Cuiabá, Programa de Pós-Graduação em Biociência Animal. Cuiabá, MT, Brasil.

<sup>4</sup> Coorientador, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras- UFLA, Lavras, MG, Brasil

<sup>5</sup> Orientadora, Professora do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Lavras, Lavras, MG, Brasil

\* Autora para correspondência – E-mail: [claudiamonteiro@unilavras.edu.br](mailto:claudiamonteiro@unilavras.edu.br)

**Introdução:** A transferência de anticorpos em cordeiros ocorre através da ingestão de imunoglobulinas presentes no colostro. Nos cordeiros é maior a capacidade de absorção logo após o nascimento e isso influencia diretamente o desenvolvimento corporal. Em neonatos, a proteína total (PT) sérica representada pela albumina e globulinas, decorre principalmente da absorção das imunoglobulinas colostrais. **Objetivo:** Avaliar o efeito da ingestão de núcleo homeopático por ovelhas gestantes e lactantes sobre o desenvolvimento corporal e produção de globulinas no soro dos cordeiros. **Materiais e métodos:** Após diagnóstico de gestação as ovelhas foram randomicamente divididas em dois grupos experimentais e mantidas em baias cobertas, alimentadas com silagem de milho, água e sal mineral à vontade e concentrado uma vez ao dia (Faz. MS, Cuiabá-MT). O grupo Controle, recebeu 300g/dia de concentrado comercial isento de núcleo homeopático e o grupo Tratamento, recebeu 30g/dia por animal de núcleo Homeobase Convert H® adicionado a 300g/dia do concentrado. As coletas de sangue dos cordeiros foram realizadas nos primeiros sete dias de vida, sendo as amostras submetidas a centrifugação a 1200xg/15 minutos. As determinações bioquímicas de PT e albumina foram realizadas através dos métodos de biureto e verde de bromocresol, respectivamente. A diferença entre ambas, representou a fração globulina. O programa *Assistat Statistical* analisou a variância (ANOVA) e as médias foram comparadas pelo teste F. O desenvolvimento corporal foi avaliado através do peso (Kg) e índice de massa corpóreo (IMC),  $IMC = \text{peso} [(AC \times 100 - 1)(CEI \times 100 - 1)] - 1$ , AC= altura da cernelha, CEI= comprimento esterno-isquiático. Valor de  $P \leq 0,05$  foi considerado significativo. **Resultados:** O peso dos cordeiros aumentou, conforme esperado para a primeira semana de vida, e foi maior no grupo Tratamento ( $P < 0,05$ ), porém o valor de IMC não diferiu entre os grupos. Houve diferença para PT e globulina, sendo os valores maiores no grupo Tratamento ( $P < 0,05$ ), a concentração de albumina sérica não diferiu entre os grupos ( $P > 0,05$ ). **Conclusão:** O núcleo homeopático comercial Homeobase Convert H® oferecido na dose de 30g/dia as ovelhas durante 120 dias de gestação e lactação inicial promoveu maior concentração de PT e globulinas no soro dos cordeiros nos primeiros dias de vida.

**Palavras-chave:** globulina, homeopatia, ovino, imunidade.